

ARTIGOS COMPLETOS - TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA

REFLEXÕES SOBRE AS ADAPTAÇÕES DA DISNEY DE A “PEQUENA SEREIA”: UM ESTUDO CENTRADO NA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA

Sarah De Carvalho Ortega (sarah.orte@gmail.com)

Bárbara De Carvalho Ortega (barbarao.ortega@gmail.com)

Deborah Marinho De Carvalho Ortega (deborah.mco@gmail.com)

Sob a luz das teorias da adaptação e da tradução intersemiótica (Hutcheon; O’Flynn, 2013), este trabalho propõe a análise de duas adaptações cinematográficas de A Pequena Sereia, produzidas pela Disney (1989; 2023), ambas inspiradas no conto homônimo do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen (1837). Como objetivos principais, buscamos defender a adaptação como uma forma legítima de criação artística, para posteriormente analisar como as escolhas de manutenção, ocultação ou reinvenção de elementos narrativos nos textos adaptados aqui selecionados, relacionam-se com fatores políticos, econômicos e ideológicos próprios de cada época. Para isso, inicialmente discutimos sobre a noção de originalidade no campo das adaptações, apresentando um panorama dos estudos da tradução, marcados historicamente pela valorização da fidelidade ao texto de origem e que muitas vezes, ainda se sustentam nos movimentos de crítica de traduções através de

algumas exemplificações que mencionamos nesta pesquisa. Em seguida, questionamos o critério de fidelidade com base nos postulados da virada cultural dos estudos da tradução, segundo os quais houve uma mudança epistemológica que rejeita a hierarquização entre texto fonte e texto traduzido, valorizando a tradução e, portanto, a adaptação, como prática criativa e de ramificações intertextuais (Genette, 2010). Após a construção teórica de valorização da adaptação enquanto criação de natureza palimpséstica, realizamos um estudo comparativo entre as três versões da narrativa de A Pequena Sereia, evidenciando como, apesar de partirem de uma base narrativa comum, cada uma delas apresenta uma construção singular da história. Ao longo do trabalho, destacamos as alterações específicas de cada obra, estudando como elas dialogam com os contextos socioculturais e históricos de suas produções e revelam novos sentidos e atualizações simbólicas. Observamos, especialmente nas versões da Disney, um alinhamento da indústria cultural com novas representações da figura feminina e com as chamadas políticas de reconhecimento (Fraser, 2006), que ganharam força nas últimas décadas. Concluimos, portanto, que as adaptações são produções que expressam formas únicas de contar uma história já conhecida e que são profundamente relacionadas ao momento em que são criadas.

Palavras-chave: tradução intersemiótica; adaptação; recepção; disney; a pequena sereia.